

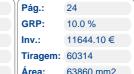
Data: 2018/07/04 JORNAL DE NOTICIAS - PRINCIPAL

Título: El Corte Inglês não desiste de loja na Rotunda da Boavista

Tema: Distribuição

Periodicidade: Diaria Âmbito: Nacional

Temática: Generalista Imagem: 1/1









Os 38 mil metros quadrados de terreno junto à Rotunda da Boavista continuam vazios

El Corte Inglés não desiste de loja na Rotunda da Boavista

Grupo espanhol tem estado em contacto com a Metro por causa do traçado da Linha Rosa que vai ligar a estação de São Bento à da Casa da Música e que passará no subsolo do terreno a que tem direito

Alfredo Teixeira locais@jn.pt

PORTO O grupo espanhol El Corte Inglés não desiste de construir um grande armazém na Rotunda da Boavista, retomando um projeto com mais de 15 anos e que foi chumbado pela Câmara do Porto, na altura presidida por Rui Rio. O grupo espanhol só ainda não avançou com a decisão definitiva porque aguarda pelos resultados dos trabalhos de prospeção que estão a ser realizados no subsolo pela empresa da Metro do Porto. O objetivo dos espanhóis é beneficiarem de uma estação de metro da Linha Rosa que começará a ser construída em janeiro de 2019.

O atual presidente da Câmara do

Porto, Rui Moreira, já considerou várias vezes que o chumbo de Rui Rio em 2002 foi um erro e afirma simpatizar com o projeto que poderá revitalizar uma zona que comercialmente estagnou e que há muito precisa de uma lufada de ar fresco. A Autarquia aguarda pelo contacto do grupo espanhol que, recorde-se, de momento está absorvido pela guerra familiar que opõe as irmãs Álvarez a Dimas Gimeno Álvarez. Conseguiram retirar o primo da presidência da empresa, decisão entretanto impug-

DIREITO POR 99 ANOS

Dimas foi formado pelo tio, o histórico presidente Isidoro Álvarez, para ocupar o cargo desde os seus tempos de estudante, mas herdou apenas a presidência do grupo e não a maioria das ações que lhe dariam realmente poder. O poder das ações está nas mãos das suas pri-

Este impasse alarga-se a Portugal e, segundo fonte ligada ao processo que não quis identificar-se, está a afetar o projeto destinado para a Boavista. O IN contactou a empresa tendo a resposta sido de que, "a curto prazo, não se prevê a construção do novo armazém". O grupo espanhol "continua interessado naquela localização, mas não tem para já qualquer projeto".

Na Câmara do Porto "não entrou nenhum pedido para licenciamento". O vereador do Urbanismo, Pedro Baganha, afirmou ao JN

que a Autarquia "sabe do interesse até porque nunca largaram o terreno". Recorde-se que a empresa espanhola, em 2000, antes de inaugurar o seu primeiro centro comercial em Lisboa, negociou com a Refer o direito de superficie, por 99 anos, do terreno da antiga estação ferroviária da Boavista. A operação ficou dependente da aprovação camarária e a data limite para a abertura era 2013.

A Autarquia chumbou e o grupo espanhol soube salvaguardar o negócio com o contrato de direito de superficie celebrado com a Refer. O valor do negócio, entre os 20 e 25 milhões de euros, variava em função do momento da sua realização. O El Corte Inglés sinalizou a operação com 4,2 milhões e, nos termos do contrato, terá feito entregas adicionais até aos 10 milhões. No caso do centro comercial ser chumbado, a Refer devolveria o dinheiro recebido, sem ter de pagar juros. Este acordo inicial foi sendo renovado e a estratégia do grupo espanhol foi esperar pela retoma económica e pela mudança da política municipal.

O JN sabe que o El Corte Inglés tem contactado a empresa Metro do Porto no sentido de saber pormenores dos resultados dos estudos que a empresa portuense está a realizar no local. O facto dos futuros armazéns obrigarem à construção de pisos subterrâneos para parque de estacionamento obriga a que se saiba onde a Linha Rosa do metro vai passar antes da empresa espanhola avançar com qualquer projeto arquitetónico.